

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 18 DE ABRIL DE 2017

---Aos dezoito dias do mês de Abril de 2017, teve lugar a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Vila Franca de Xira, no Auditório da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, sito na Rua Dr. Vasco Moniz, n.º 27/29. -----

---A Sessão teve início pelas vinte e uma horas e oito minutos, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

---Período antes da Ordem do Dia;-----

---Ponto 1 – Informação Escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia;-----

---Ponto 2 – Apreciação e votação dos documentos de Prestação de Contas e relatório de gestão referentes ao ano de 2016;-----

---Ponto 3 – Aprovação da 1.ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos e Orçamento da Receita e da Despesa 2017;-----

---Ponto 4 – Apreciação do Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais (situação em 31 de Dezembro de 2016);-----

---Ponto 5 – Aprovação do Mapa de Pessoal de acordo com a alínea m) do n.º 1 do art. 9.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de Setembro.-----

---Período para intervenção do público.-----

---Estiveram presentes: -----

-Pela Coligação Democrática Unitária:-----

Alice Maria das Dores Grazina, 1.ª Secretária da Assembleia de Freguesia;-----

José Carlos de Oliveira Machado, em substituição do eleito José Miguel Grazina Machado;-----

André Manuel Branco Nunes;-----

Francisco dos Santos Banza;-----

Rui Fernando Carinha da Conceição, 2.º Secretário da Assembleia de Freguesia;-----

Marcelino Cabral Barbosa, em substituição do eleito Carlos Miguel Pacheco Barroso.----

-Pelo Partido Socialista: -----

João Mamede Trindade Abrantes;-----

Ana Cristina Simões dos Santos;-----

Isabel Maria Alves Estevinha;-----

Arnaldo Manuel Marques;-----

Augusto César Bernardo Lourenço, em substituição da eleita M.ª Rosário Mata.-----

-Pela Coligação Novo Rumo: -----

António José de Matos Oliveira, Presidente da Assembleia de Freguesia; -----

Miguel Ângelo da Silva Morgado Falcão.-----

-Pela Junta de Freguesia: -----

Mário Manuel Calado dos Santos, Presidente;-----

Manuel António Fachada Cavacas, Tesoureiro;-----

Maria Isabel Gomes da Costa Barbosa, Secretária;-----

João Manuel de Oliveira Pereira da Conceição, Vogal;-----

Maria Manuel Pinto Mota Saldanha, Vogal.-----

---No público estavam presentes cinco elementos.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia começou por chamar o Sr. Augusto Lourenço para tomar posse em substituição da eleita Maria Rosário Mata.-----

---De seguida, foi dada posse ao Sr. José Machado e ao Sr. Marcelino Barbosa, em substituição dos eleitos José Grazina Machado e Carlos Barroso.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia informou que a Junta de Freguesia recebeu parecer

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

favorável por parte da CCDRLVT para participar como entidade piloto na aplicação do sistema de normalização contabilística.-----

---A Mesa recebeu um convite por parte do município de Vila Franca para as comemorações do 25 de Abril, extensível a todos os eleitos. A sessão solene comemorativa promovida pela Assembleia Municipal será dia 25 de Abril, pelas 10h00, no auditório da Fábrica das Palavras.-----

---De seguida, foi colocada a discussão da acta referente à sessão anterior.-----

---Não havendo intervenções, a acta foi colocada a votação tendo sido aprovada por maioria com 11 votos a favor e 2 abstenções (1 da CDU e 1 do PS).-----

---O Sr. André Nunes pediu a palavra para dizer que os elementos da CDU votaram favoravelmente o texto da acta referente à sessão de 12 de Dezembro de 2016, porque a mesma relata a verdade daquilo que foi dito nessa mesma sessão. No entanto, a inclusão abusiva dos eleitos da CDU, nomeadamente a 1.ª secretária da Mesa da Assembleia efectuada pela bancada do PS na declaração proferida nessa mesma sessão, onde refere e passou a citar "(...) *para com todos os secretários*", levou a bancada da CDU a vir por esta forma declarar o seu repúdio para com tal prática do PS. Não se revêem nas falsas acusações proferidas pelo PS, nem vão permitir que incluam os eleitos da CDU nas práticas difamatórias levadas a cabo pelo PS para com o trabalho realizado por esta Assembleia. Reafirmam o seu compromisso para com a população de Vila Franca de realizarem o seu trabalho nesta Assembleia honrando sempre a verdade.-----

---O Sr. Miguel Falcão disse que no seguimento da aprovação da acta da sessão de Dezembro de 2016, não queria deixar passar algumas afirmações que foram tecidas pelo PS que acha que foram lamentáveis e nas quais a CNR não se revê. Foram feitas acusações ao Presidente da Mesa, pois a determinada altura o PS vem dizer que a bancada teria sido impedida de usar a palavra na Assembleia de Freguesia em resposta a juízos de valor de interpretações da lei assumidos pelo Sr. Presidente da Assembleia e que este não tem cumprido os deveres para com todos os secretários. Acha lamentável que estas questões tenham sido levantadas. Queria deixar a sua reprovação a esses comentários. Muitas vezes, no calor da assembleia, a pessoa não se apercebe de tudo aquilo que é dito e para isso também serve a acta. Foi lamentável terem acusado a CNR de subserviência em relação ao executivo da Junta. Na altura, referiu, e volta a frisar, que por princípio a CNR está aqui para cooperar e para tentar fazer o melhor para a freguesia. Se o entendimento é que se trata de subserviência, pensa que há um equívoco em relação a essas questões. Foi ainda feito mais um ataque quando ao se referirem aos outdoors, comentaram que faria todo o sentido que o Sr. Presidente da Assembleia fizesse parte dos mesmos. Pensa que este tipo de comentários não são muito abonatórios e queria por isso deixar a sua reprovação.-----

---A Sr.ª Isabel Estevinha disse que na sua última intervenção relativa à substituição do secretário e outras questões anexas, tinha referido que seria a última vez que iria falar e que tinha que o fazer apenas porque tinha um documento escrito para apresentar a esta Assembleia. A única razão pela qual tinha esse documento é porque ele continha toda uma série de posições que lhe foram negadas apresentar verbalmente enquanto eleita pelo PS pelo Sr. Presidente da Assembleia. Se calhar é melhora recuarem para a acta da sessão anterior onde está expresso que o Sr. Presidente não lhe deu a palavra e, não tendo a oportunidade de apresentar as razões da sua bancada, o faria por escrito na sessão seguinte. E foi o que fez. Apresentou esse documento apenas e unicamente porque não lhe foi permitido pelo Sr. Presidente da Assembleia apresentar as posições oralmente. Quando apresentou esse documento disse que era a última vez que falaria sobre aquilo que seria uma simples formalidade

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

de substituição. Quando pensava que essa situação estaria definitivamente arrumada, vêm com argumentos falaciosos e falsos. Em primeiro lugar, foi impedida de usar da palavra em relação à comunicação que o Sr. Presidente da Mesa fez na penúltima sessão e onde tecia juízos de valor em relação àquilo que seriam as nuances, as conotações políticas e outras manobras estranhas que estariam por trás da saída da 2.ª secretária da Mesa. Foi impedida de o fazer e fê-lo depois em local próprio, tal como ficou registado em acta. É uma questão factual, nem sequer tem discussão. Em relação às questões da subserviência, pode não ser subserviência da CNR em relação ao executivo, mas será decerto uma grande coincidência nas posições que tomam no dia-a-dia e em sede de Assembleia.-----

---O Sr. João Trindade passou a ler a Moção intitulada "Aquisição das antigas instalações da Escola da Marinha da Armada e da Cimianto pelo município de Vila Franca de Xira" (EM ANEXO).-----

---Interveio o Sr. Francisco Banza para ler uma Moção referente ao 25 de Abril e 1.º de Maio (EM ANEXO).-----

---O Sr. Miguel Falcão disse que gostaria de falar sobre os actos de vandalismo contra o património que ocorreram na noite anterior ao festival dos forcados de Vila Franca. Condena veemente este tipo de actuação por parte de quem o fez.-----

---A Sr.ª Ana Cristina passou a ler uma moção de saudação ao 25 de Abril e 1.º de Maio (EM ANEXO).-----

---O Sr. Miguel Falcão leu de seguida o voto de pesar na sequência do falecimento de António do Nascimento Machado Lourenço (EM ANEXO).-----

---Foi colocado à consideração da Assembleia se querem tornar o voto de pesar apresentado pela CNR como sendo um voto de pesar da Assembleia.-----

---As bancadas concordaram em tornar este voto de pesar um documento da Assembleia de Freguesia.-----

---De seguida, foi colocada à discussão a moção apresentada pela bancada do PS, intitulada "Aquisição das antigas instalações da Escola da Marinha da Armada e da Cimianto pelo município de Vila Franca de Xira".-----

---O Sr. André Nunes disse que tendo em conta o teor da moção, solicita uma pausa para poder falar com os seus camaradas de bancada.-----

---O Sr. Presidente da Mesa informou que irão avançar com os trabalhos e mais à frente farão um intervalo.-----

---Foi colocada à discussão a moção apresentada pela bancada da CDU, intitulada "25 de Abril e 1.º de Maio".-----

---A Sr.ª Isabel Estevinha disse que a bancada do PS irá votar favoravelmente esta moção. É de celebrar o facto de ser, talvez a primeira vez em muitas moções que aqui passaram, uma moção de celebração efectiva de duas datas importantes para todo o povo português e para todas as forças políticas e não conter os habituais conteúdos mais demagógicos e facionários. É uma matéria que os apraz registar.-----

---O Sr. André Nunes pediu à eleita Isabel Estevinha que pudesse verificar a moção que foi aprovada por esta Assembleia há um ano e que não contém considerandos diferentes da que foi aqui lida hoje.-----

---Não havendo mais pedidos de intervenção, a moção foi colocada a votação tendo sido aprovada por unanimidade.-----

---Passou-se à discussão da moção apresentada pela bancada do PS e intitulada "Moção de saudação ao 25 de Abril e ao 1.º de Maio".-----

---Não havendo pedidos de intervenção, a moção foi colocada a discussão tendo sido aprovada por unanimidade.-----

---O Sr. Presidente interrompeu a sessão fazendo cumprir o pedido dos eleitos da

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

bancada da CDU.-----

---A sessão foi retomada, estando em discussão da moção do PS "Aquisição das antigas instalações da Escola da Marinha da Armada e da Cimianto pelo município de Vila Franca de Xira".-----

---Visto que não houve pedidos de intervenção, a moção foi colocada a votação tendo sido aprovada por maioria com 7 votos a favor (5 do PS e 2 da CNR) e 6 votos contra da CDU.-----

---Interveio o Sr. João Trindade para dizer há uma série de pilaretes que estão derrubados junto ao tanque das lavadeiras. Para além disso, existe um banco em À-dos-Bispos que confronta no espaço que confina com o Clube Desportivo de À-dos-Bispos que há mais de seis meses que não está em condições de ser utilizado porque lhe falta uma tábua de suporte. No mesmo espaço, existe um parque infantil que há mais de três meses tem a vedação que circunda os baloiços partida e derrubada. Para além disso, há erva e sujidade que não é limpa há algum tempo. A Junta de Freguesia, e bem, tomou a iniciativa de remodelar um espaço que não sendo icónico pelo valor arquitetónico que tem, não o deixa de ser por aquilo que representa para a população de À-dos-Bispos sobretudo porque significou à data, o início da renovação daquele espaço no que respeita à água canalizada e aos esgotos. Muitos foram os militantes do PCP que com mérito trabalharam para aquilo existir. O executivo da Junta melhorou e requalificou aquele espaço. Curiosamente, deu a oportunidade num gesto que considera de pura actividade democrática de utilizar as instalações do clube para lá colocar uma caixinha para que as pessoas votassem na forma de requalificação daquele espaço. Como é do conhecimento público, faz parte dos órgãos sociais do clube de À-dos-Bispos onde é por mais um mandato, presidente da Assembleia. À data dos factos, enquanto a caixinha lá esteve, era e foi durante algum tempo presidente da comissão instaladora e não teve conhecimento da colocação dessa caixa. Ainda assim, considera que foi um acto de democracia. Não sabe qual foi o resultado da votação. A única coisa que lamenta é que o executivo tenha, mais uma vez, dado iniciativa à requalificação de um espaço e não tenha tido durante estes últimos seis meses qualquer tipo de atenção mais redobrada para aquilo que continua a ser a falta de brio com que aqueles espaços circundantes de À-dos-Bispos são tratados em termos de desmatação e limpeza. Na anterior assembleia, analisaram a atribuição de subsídios ao movimento associativo. A bancada do PS vai fazer chegar ao Sr. Presidente da Mesa um pedido de informação sobre o qual incide uma pergunta muito simples - querem saber qual foi o sentido de voto que o Sr. Presidente da Assembleia do Ateneu teve aquando da atribuição do subsídio àquela instituição.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia informou o Sr. João Trindade que os pedidos de informação são formais. O eleito João Trindade terá que formalizar o pedido de informação que será analisado e posteriormente respondido.-----

---O Sr. João Trindade disse estar apenas a anunciá-lo. Gostaria também de deixar uma nota relativa ao rigor orçamental deste executivo. Leu com atenção o editorial do boletim informativo n.º 7 da Junta de Freguesia. O editorial é assinado pelo vogal João Conceição. Relativamente à gestão rigorosa e equilibrada do dinheiro público, tem uma questão a colocar. Na anterior sessão da assembleia, insurgiu-se diplomaticamente contra a forma como o Sr. Presidente da Assembleia aceitou a intervenção de um cidadão que veio colocar uma questão sobre o debate político e que está na acta. Posteriormente, tomou conhecimento que esse cidadão, de nome Rui Pereira, estaria a colaborar com a Junta de Freguesia. De forma clara e objectiva, aquilo que a bancada gostava de saber é que funções o Sr. Rui Pereira desempenha na Junta, o que é que está exactamente a fazer, em que condições, por que razão veio colaborar com a Junta

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

e a que título é que cá está – se é prestação de serviços, trabalho cívico, contrato a termo incerto ou certo. Quais são as funções que lhe foram delegadas para, em nome da Junta, contactar algumas colectividades? Também em nome do rigor orçamental, gostaria de perguntar ao executivo quais têm sido os critérios para continuarem a fazer publicidade institucional, em nome da Junta, em placards afixados em pontos estratégicos, nomeadamente à entrada sul da cidade e à entrada do Bairro do Paraíso. De uma vez por todas, e porque esta questão já foi levantada pela bancada do PS, gostaria de saber de quem são esses placards e quanto é que custa a publicidade que é feita nos mesmos. Gostaria também de saber se esses valores estão ou não reflectidos nas contas. É convicção da bancada do PS, a menos que este executivo lhes demonstre o contrário, que o mobiliário urbano de Vila Franca está a ser reconstruído, quando em muitas das circunstâncias podia ser substituído. Gostaria de perguntar ao executivo se entende que esta é a melhor política para ter uma boa gestão. Ou seja, se é continuar a reconstruir o que está estragado ou dotar a cidade de mobiliário urbano que hoje sabe-se que tem outra resistência, outra durabilidade e que eventualmente permite uma maior permanência sem ser danificado conforme aquele que hoje existe em muitos locais da cidade. Tem dado conta que o executivo tem feito menção às passadeiras desniveladas que está a fazer por toda a cidade. Sendo esta uma obra e uma intervenção que acha que é da máxima importância, não percebe como é que o executivo tem lidado com aquilo que apelida de “selva automobilística” dentro dos espaços do casco urbano antigo de Vila Franca. Tem fotografias daquilo que está a falar. Parece-lhe que ter uma política que está virada para os mais necessitados e para as pessoas deficientes fazendo passagens desniveladas quando na rua seguinte existem carros em cima do passeio e pilaretes a travar a deslocação de quem necessita, não será a melhor forma de fazer melhoramentos. Ou então, será um contrassenso andar a apregoar e a fazer outdoors a anunciar uma obra quando aquilo que não custa dinheiro aos cofres da junta, nem dos fregueses, podia e devia ser resolvido. Gostaria de saber qual é que foi a tomada de posição do executivo no que diz respeito aos actos de vandalismo que foram levados a cabo em Vila Franca com a pintura de várias paredes e monumentos da cultura tauromáquica, na última reunião do conselho municipal de segurança.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que na intervenção do público são cidadãos que intervêm. Para que a palavra “rigor” não seja proferida em vão, na mesma página da acta onde vem relatada a intervenção do Sr. Rui Pereira, é referido que o Presidente da Assembleia lhe chamou à atenção que as deliberações tomadas na Assembleia de Freguesia não são para serem discutidas.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que os pilaretes junto ao tanque das lavadeiras são recorrentemente deitados abaixo. Recentemente foram mexidos e houve quem viesse reclamar a reposição de dois pilaretes. Eles foram retirados propositadamente para facilitar a manobra do carro de recolha dos contentores do lixo. O Sr. João Trindade pode visitar a oficina da Junta e constatar que todos os dias são reparados pilaretes. Em relação ao banco de À-dos-Bispos, vai confirmar. Tirou fotografias aos bancos e solicitou que fossem repostas as duas ripas tão breve quanto possível. Relativamente ao parque infantil, ainda recentemente estiveram lá a fazer uma recuperação. Estranha, por isso, a vedação estar derrubada. Esteve lá, viu algumas coisas que não gostou, fez um levantamento e deu indicação. Agradece a chamada de atenção e amanhã, em conjunto com a técnica responsável por esta área, irá ver o que é que se passa. Em relação à erva, é uma coisa normal. Daqui a alguns dias, a Junta deverá com certeza receber a habitual solicitação para desmatar aquela área até porque se aproxima a data de aniversário do clube e normalmente é sempre limpo pela Junta de

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Freguesia. Regista as palavras agradáveis que o eleito João Trindade teve em relação ao património local que o executivo fez como sua bandeira quando se candidataram a este mandato. Em relação à votação que houve para os moradores de À-dos-Bispos, houve uma reunião pública de Junta que fizeram em À-dos-Bispos onde disseram aos presentes que na altura de se proceder à finalização da obra, iriam ouvir as pessoas acerca da sua preferência em relação a uma ou outra cor. Com uma considerável participação dos habitantes, à volta de 60, cerca de 45 terão votado a favor da cor branca e cinzenta. Em relação à crítica de que não teve conhecimento enquanto presidente da assembleia geral, lamenta mas não sabia do estado em que estaria a direcção e os corpos gerentes. A Junta e o Executivo continuam a reconhecer às pessoas que lá estavam embora em posição demissionária, alguma credibilidade para informar desta situação. Foi isso que aconteceu. Não houve aqui implícita nenhuma desconsideração ao senhor presidente da comissão administrativa ou da assembleia geral. Foi apenas uma situação normal. Informaram aquele que era até há pouco tempo o presidente da direcção do clube. O Sr. João Trindade questionou qual o seu sentido de voto em relação ao Ateneu. É um homem com 61 anos, uma pessoa idónea, séria, honesta. Preza muito a sua dignidade e a sua integridade. Naturalmente, que no momento dessa votação se ausentou, como faz qualquer pessoa de bem e de bons princípios. Se o Sr. João Trindade tivesse tido noutras circunstâncias o rigor que aqui reclama, não estariam ainda hoje à procura de soluções para problemas que foram criados por essa falta de acompanhamento e de rigor que permitiu que fossem gastos centenas de milhares de euros de uma forma absolutamente inglória. Está uma vez mais a falar do célebre Centro Gastronómico, que em boa hora esta Junta tomou a decisão de mandar retirar do seu rol de preocupações. Foram gastos ali duzentos mil euros. Cerca de oitenta mil em equipamento de cozinha industrial e cerca de sessenta mil naquela construção. Se o Sr. João Trindade tivesse, nessa altura, esse rigor, provavelmente o Executivo que aqui estava teria recuado ou pensado um bocadinho melhor. É o mesmo rigor que se pede, por exemplo, quando se está aqui a falar de um inventário. Isso está com as autoridades competentes para analisarem e avaliarem a responsabilidade. Se esse rigor tivesse existido nesse momento, se calhar iam dar por falta de um equipamento que custou cinco mil euros e nunca entrou na Junta. No entanto, estava numa relação de bens, num inventário desta Junta. Se o Sr. João Trindade tem visto com mais rigor esse documento, teria dado por isso. Se houvesse esse rigor, não teria sido nunca permitido a um executivo mandar fazer obras sem uma decisão de Junta que as suportasse, nem cabimentos para o efeito e depois no dia das eleições se dissesse ao senhor que fez a obra "*Deixe estar que eu vou já tratar disso. Pagamos ainda esta noite*". É preciso que se saiba que isto aconteceu. E não foi nenhum executivo da CDU. Era só o que faltava que sendo presidente de junta, por ter sido eleito numa colectividade, fosse impedido de ter preocupações com uma instituição importante para Vila Franca. Também já foi dos bombeiros, do UDV, é sócio de praticamente todas as colectividades de Vila Franca. Não pode ser impedido de usar a sua capacidade de intervir nas associações. Já aconteceu também com outros colegas seus que, quando há uma questão que se relaciona com uma instituição a que de alguma maneira estão ligados umbilicalmente ou não, as pessoas ausentam-se e saem da votação. Foi assim também que aconteceu. Na última reunião do conselho municipal de segurança, foi abordada a questão do vandalismo. Se quiser pode consultar a acta e ver o que disse relativamente a esse assunto. Tem tido alguns dissabores e zangas pessoais porque há pessoas que confundem amizade com responsabilidade. Não está aqui para fazer favores a amigos. Na Rua José Dias da Silva, havia tendência para abusar. Hoje viu lá outro carro estacionado. Toda a gente

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

sabe que nos últimos meses só lá tem entrado carros para apoio à obra ou alguém que vai fazer uma descarga e sai. Curiosamente, quando vinha para esta assembleia e na Rua do Grémio Artístico Vilafranquense deparou-se com um veículo estacionado de forma abusiva. No fundo da Rua Heróis da Guerra Peninsular, em frente ao Frade, esteve lá um carro estacionado muito tempo. As pessoas têm que perceber que estas ruas foram votadas para os peões e não são garagem privativa de ninguém. Outra situação que o incomoda, são os donos dos cães que acham que têm o direito de conspurcar as ruas e não apanharem os dejectos. É uma autêntica vergonha na freguesia. Acha que, ainda assim, a PSP faz um bom trabalho, senão não fazia sentido a estatística que aparece no conselho municipal de segurança onde é claramente visto que a criminalidade desceu e que Vila Franca continua a ser uma das freguesias com menos criminalidade do concelho.-----

---Foi dada a palavra ao Sr. João Conceição que disse ter ficado grato pelo reconhecimento do eleito João Trindade relativamente ao editorial. Quanto à questão em concreto do Sr. engenheiro técnico Rui Pereira, este foi contratado no âmbito de uma avença. É uma prestação de serviços. Foi feita uma consulta a outros dois técnicos e a proposta apresentada mais favorável e que reunia melhores condições, dentro daquilo que eram as necessidades da Junta, foi a do Sr. Rui Pereira e foi nesse âmbito que foi celebrado um contrato de prestação de serviços em formato de avença. Sendo técnico superior, é permitido por lei fazê-lo. A Junta de Freguesia só concretizou essa forma de contratação porque o anterior técnico superior existente nos quadros da Junta, o Sr. arquitecto urbanista David Mendes, ao abrigo de um processo de mobilidade e que depois se veio a concretizar numa mobilidade definitiva, concorreu a um instituto público e deixou o quadro de pessoal da Junta. Isso criou uma sobrecarga enorme sobre a arquitecta Ana Rita Gomes, responsável pelo serviço de gestão do território. Por esse motivo, entendeu este Executivo criar condições legais para contratar um outro engenheiro técnico que pudesse responder sobre o trabalho que é realizado no âmbito do serviço de gestão do território e que pudesse com esse contributo distribuir melhor as funções, neste que é um dos sectores da Junta que tem um trabalho muito intenso porque o território é vasto e têm muitas competências delegadas nessa área. É necessário ter um acompanhamento de todo o trabalho que se realiza e era uma sobrecarga enorme para um só técnico. Tal como a arquitecta Ana Rita Gomes, também ele tem a autonomia de responder naquilo que é a coordenação dos serviços. No fundo, não se substitui nunca ao órgão político que é o Executivo da Junta de Freguesia, não responde pelo Presidente da Junta e não faz comunicação institucional – faz uma comunicação técnica e é como técnico que ele contacta as associações que requerem à Junta de Freguesia, ao abrigo do RAMA, algum tipo de apoio, de coordenação de transportes e faz isso com associações e com escolas. Está na sua autonomia técnica, tal como a arquitecta Ana Rita Gomes também o faz. Relativamente aos critérios de comunicação institucional que a Junta de Freguesia desenvolve desde 2014 em variadas formas (em mupis, no boletim É Vila Franca, nas plataformas digitais), a última a ser implementada foram quatro estruturas 8x3, vulgarmente conhecidas por outdoor. Têm nas entradas de Vila Franca norte e sul, como também têm na Rua General Humberto Delgado no sentido ascendente do Bom Retiro e descendente. Essas quatro estruturas são propriedade da Junta de Freguesia. Não são propriedade deste Executivo, são propriedade da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira que está detentora de quatro estruturas e ficará no seu património para um dia mais à frente usar como hoje é usado para comunicação institucional, ou então até eventualmente terem a possibilidade de, se assim o entenderem, fazer alienação de património e venderem a algum operador de

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

publicidade que queira comprar aquela posição. A Junta o que faz é o que os órgãos políticos e as autarquias, sejam elas juntas de freguesia ou câmaras municipais, fazem – comunicam com a população. O plano de actividades que apresentaram em Dezembro de 2016 nesta Assembleia de Freguesia, no orçamento e plano de actividades para 2017 está lá previsto um conjunto de iniciativas que vão ser promovidas pela Junta de Freguesia. E são essas e apenas essas que estão a ser comunicadas à população que hoje tem conhecimento que vão celebrar o 25 de Abril, como têm feito desde Abril de 2014. Sabem que vão celebrar o Dia da Cidade. A Junta de Freguesia só utiliza aqueles espaços para comunicar os eventos que estão no seu plano de actividades. É uma situação normal. São acompanhados, numa proporção diferente, pela Câmara Municipal que promove o seu plano de actividades – o mês do sável, a pedalada pelo ambiente. Ou seja, promove as suas iniciativas em outdoors um pouco maiores na mesma zona. É bom que a população saiba o que se está a passar na sua cidade e que eventos é que estão a ocorrer. Os critérios são esses. Comunicação não é publicidade. Publicidade é aquilo que existe noutros outdoors, que são propriedade de agentes comerciais que fazem o seu negócio e que pagam à Junta de Freguesia uma taxa para a ocupação do espaço público e uma correspondente taxa de publicidade, que ainda existe porque não foi suprimida pelo licenciamento zero. Os gastos que a Junta tem são os que constam nas contas que trouxeram hoje para aprovação.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia lembrou que o período antes da ordem do dia já foi largamente ultrapassado. Está a ser compensado porque não tiveram inscrições por parte do público. Pediu aos eleitos que utilizassem a sua capacidade de síntese para que pudessem avançar com os trabalhos.-----

---O Sr. João Conceição disse que o projecto “Cidade sem Barreiras” é um programa que torna Vila Franca enquanto freguesia pioneira, porque no concelho são uma das primeiras freguesias a ter um conjunto mais alargado de rebaixamento de passadeiras. Mesmo em intervenções sobre artérias da freguesia que estão a ser concluídas hoje por parte do município, há também um rebaixamento de passadeiras mas não foi feito este tipo de intervenção e é uma pena que não tenha sido. O que fizeram enquanto freguesia foi no âmbito de uma discussão pública de intervenção com a Mithós e com um conjunto de pessoas que têm alguma incapacidade ou mobilidade reduzida. Nessas conversas todas que tiveram, criaram um conjunto de sinergias para implementar em Vila Franca aquilo que se faz de melhor na Europa e numa cidade grande como Lisboa com a assessoria técnica que tiveram do arquitecto Pedro Nave, que é o responsável por essa área na Câmara de Lisboa. O arquitecto Pedro Nave levou-os ao atelier da Câmara de Lisboa, estudaram materiais, o melhor sítio para colocar, o tipo de material, dimensões, etc. As passadeiras que estão aqui a ser construídas têm um custo muito superior àsquelas simples que estão a ser implementadas na Rua do Curado, mas são passadeiras que tiram o melhor partido da cidade para toda a gente – seja para quem anda em cadeira de rodas, seja para quem transporta um bebé num carrinho, para um invisual, para um amblíope. Estas passadeiras têm um piso táctil, antes do piso táctil têm um *pavé* que faz o contraste e só depois é que tem a calçada. Existem umas passadeiras idênticas que foram feitas muito recentemente no Bom Retiro, a caminho do antigo polidesportivo, e que não foram feitas pela Junta de Freguesia o que gerou ali alguma confusão junto de alguns moradores. Essas passadeiras, apesar de terem piso táctil, não foram feitas pela Junta de Freguesia, mas depois falta-lhes tudo o resto. Têm pilaretes metidos ao longo da passadeira e não o têm o piso que é necessário criar entre o piso táctil e a calçada. Isto não é um preciosismo, pois até sairia mais barato não o fazer. São as normas técnicas que aconselham a fazer dessa

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

forma. As passeadeiras que estão a ser feitas, são no âmbito de um projecto que se chama "Cidade sem Barreiras", que foi muito bem acolhido pela população e que já tem implementadas seis passeadeiras. Tiveram que retardar na Av. 25 de Abril devido às obras que ali existiram. Vão concretizar em breve aí e noutros pontos críticos que existem. A ideia é conseguir que Vila Franca se torne uma cidade, na sua totalidade, sem barreiras por via de uma melhor sustentabilidade do próprio território. É também importante que se perceba que o automobilista que estaciona em local indevido só há uma forma de o demover que é agindo. A Junta de Freguesia não pode agir até esse ponto. Pode fazer campanhas de mobilização, e fá-lo-á, mas quem tem a competência para poder agir sobre um automobilista é a PSP. Em relação ao mobiliário urbano, necessitava que o eleito João Trindade concretizasse. Quanto ao mobiliário urbano que é destruído, se a Junta tiver capacidade técnica para recuperar é sempre preferível recuperar do que comprar novo. Têm apenas uma delegação de competência para o mobiliário urbano. Logo, o dinheiro que lhes é entregue pela Câmara Municipal está confinado a um valor. Não podem renovar todo o mobiliário urbano porque o valor que lhes é entregue não chegaria para isso. Têm é que o recuperar porque também está previsto nessa competência que o façam. Têm feito um trabalho de tentativa de recuperar a maior parte dos bancos que têm, substituem uns por outros. Compraram recentemente seis novos bancos num material diferente – em vez de ser madeira é um material reciclado. Compraram-nos para aplicar em novas zonas que precisavam. Se o eleito João Trindade quiser concretizar o local preciso onde acha que mereceria um banco, terão todo o gosto em acolher a sua informação.-----

---O Sr. João Trindade disse que ouviu com atenção a intervenção do Sr. Presidente e do vogal João Conceição. Tomara que todas as assembleias fossem em vésperas de período eleitoral porque assim, se calhar, saíram todos mais clarificados e com algumas noções e dados que, lamentavelmente ao longo deste mandato, não conseguiram. A questão dos outdoors já foi levantada mais que uma vez e só hoje é que o Executivo assumiu que aqueles outdoors 8x3 são propriedade da Junta. Relembrou que em determinada altura foi posta a questão de quanto é que a publicidade ali renderia. E na altura, o vogal João Conceição respondeu "*vá ver ao papel, são quatrocentos euros*". A Junta é proprietária de quatro mupis 8x3. A Junta de Freguesia utiliza esses mupis para fazer publicidade àquilo que é a sua actividade, quando os podia utilizar para ceder publicidade a terceiros e com essa cedência receber algum dinheiro. É um modelo de gestão. Aquilo que o executivo decidiu foi utilizar esses espaços para fazer propaganda institucional, quando podiam ter sido utilizados para outros fins, nomeadamente cedência a uma empresa publicitária para daí tirar algum rendimento. Ficou apenas por dizer como é que isso veio parar à propriedade da Junta. Tanto quanto sabe do mandato anterior, nunca teve conhecimento de que esse mobiliário fazia parte da Junta.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia interrompeu para apelar à capacidade de síntese, solicitando que colocassem questões concretas.-----

---O Sr. João Trindade disse que irá tentar ser sucinto. Não sabe o que é que se passou pois o actual executivo nem ninguém aqui de uma forma clara e objectiva disse o que é que estava em causa - quais eram as suspeitas, os fundamentos, as questões que aqui estão a ser continuamente trazidas ao debate para colocar em causa a idoneidade não se sabe bem de quê, porque o Sr. Presidente da Junta também não o esclarece. A situação ficaria resolvida quando, de uma vez por todas, as coisas fossem mostradas e os nomes fossem ditos. Não sabe porque é que o Sr. Presidente está uma vez mais a utilizar essa questão. Isso já fez parte de há quatro anos atrás e foi móbil da campanha da CDU e surtiu efeito e por isso foram eleitos. Já estão noutra fase,

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

noutro período. Quando o material de cozinha foi visto juntamente consigo enquanto eleito da bancada do PS, também estiveram lá os eleitos da bancada da CDU que acompanharam a mesma visita. A CDU também teve representação nesta assembleia. O rigor que evoca ao PS, deveria também ser pedido a quem representava a CDU. Há quatro anos que o problema do trânsito e do estacionamento dentro do casco urbano existe. Não foi solucionado. Havia pilaretes em certas zonas que estavam a funcionar e, não se sabe bem porquê, não foram repostos. Relativamente à questão do mobiliário urbano, teve acesso há pouco tempo ao montante que é transferido do município para esse efeito. Pensa que será à volta de 160 mil euros. Deve ser feita a avaliação entre restaurar continuamente o mesmo banco ou alterar esse banco para outro que pode ser mais resistente e que pode não estar sujeito ao vandalismo. Refere, por exemplo, os bancos em frente ao mercado que estão constantemente partidos e que lá continuam. Gostaria de saber quanto é que já gastaram nessa reparação e se não valeria a pena comprar mobiliário. O montante que é transferido pela Câmara não é para recuperar. A opção de recuperação é da gestão da Junta. O montante vem da Câmara e é o Executivo que decide se quer recuperar ou comprar.---

---O Sr. Presidente da Assembleia realizou o facto do eleito João Trindade terminar a intervenção com uma afirmação e não com uma questão. Quer agradecer-lhe o respeito e o rigor no cumprimento do funcionamento de uma Assembleia de Freguesia.-----

---O Sr. André Nunes disse que gostaria de lembrar a posição da CDU em relação àquilo que foram os gastos despesistas por parte do executivo PS no último mandato – a posição da CDU foi sempre contra aquilo que ali foi feito. Sabiam que o que estava a ser feito era encapotar despesas correntes da freguesia naquele projecto megalómano que nunca viu a luz do dia, tal como muitos outros projectos do PS, nomeadamente por parte do executivo da Câmara e que hoje a bancada do PS resolveu glorificar. Refere a estranheza por parte da CDU relativamente a alguns comentários tecidos por parte do eleito João Trindade em relação ao trânsito no centro da cidade quando assistiram nos últimos sete meses a um “número de circo” por parte do executivo camarário na Rua Joaquim Pedro Monteiro. A obra teve um interregno. O PS resolveu fazer, e bem, a requalificação daquela rua mas foram retirados lugares de estacionamento. E agora o eleito João Trindade vem atirar essas responsabilidades para a Junta de Freguesia, quando o executivo camarário tem feito o que bem lhe apetece, deixando o centro histórico ao abandono e não tendo qualquer preocupação com os pequenos comerciantes da cidade. Isto é que deveria preocupar a bancada do PS. Causa-lhe estranheza esta posição do eleito João Trindade, quando refere que as iniciativas da Junta de Freguesia não devem ser comunicadas usufruindo de uma artéria essencial como é a nacional 10 para comunicar aquilo que se passa na cidade. Este executivo tem tentado promover as suas iniciativas e com isso aumentar o nível de atractividade da cidade, o que nunca foi preocupação do PS. Agora vêm dizer que os outdoors devem ter uma perspectiva economicista? Com esta posição do eleito João Trindade, entende porque é que os seus correligionários do PS votaram contra ele ser cabeça de lista nas próximas eleições. Agora já faz mais sentido, pois não há qualquer visão de futuro para a freguesia por parte do eleito João Trindade.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que o eleito João Trindade repisa a ideia que este executivo não terá feito nada para contrariar o estacionamento abusivo em zonas reservadas aos peões. Deve dizer que não está de acordo. Tem solicitado à polícia o acompanhamento dessas situações. Essa missão que o eleito João Trindade reclama, é da PSP. O regulamento de trânsito prevê tudo isso. O eleito João Trindade não gosta muito que se lembrem as situações do passado. Não vai entrar em pormenores pois

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

outras instâncias estarão a tratar desses assuntos. O eleito João Trindade leu aqui um documento com várias páginas, que depois foi transcrito num jornal regional, no qual foi feita a acusação de que esta Junta tinha mil euros numa determinada rubrica de uma forma ilegal. E depois mostrou ao Sr. João Trindade o mesmo documento onde em vez de mil euros estavam cento e cinco mil euros e o senhor ficou impávido e sereno como se nada fosse. Este é o rigor que querem colocar nas coisas que fazem.--

---O Sr. João Conceição disse que o Sr. João Trindade mentiu outra vez. A sua credibilidade enquanto eleito reflete-se nas suas palavras. Há um ano atrás, no dia 28 de Abril de 2016, na sessão da assembleia colocou a questão da propriedade dos outdoors, a qual refere que não foi respondida. Mas mentiu, pois está na acta – *“Relativamente à questão colocada pelo Sr. João Trindade (...) os outdoors que refere são da propriedade da Junta de Freguesia.”* Isto prova que a sua credibilidade enquanto eleito é igual às suas palavras. Relativamente aos agentes comerciais que estão na área da publicidade, iriam gostar muito da sugestão do Sr. João Trindade. Se a Junta de Freguesia se tornasse um agente comercial e usasse as suas estruturas para publicitar empresas, estariam como organismo público a criar concorrência aos privados que trabalham nessa área. A Junta de Freguesia é proprietária de quatro outdoors para comunicação das suas actividades. E se um dia o executivo que aqui estiver entender fazer de outra forma, só a esse executivo caberá a responsabilidade de agir conforme o Sr. João Trindade sugeriu. Este executivo da CDU não entra em concorrência com os operadores de publicidade que estão no território e que são vários. Quanto à propriedade, ela vem à Junta de Freguesia por via de um acordo de pagamento de uma dívida. Situação que foi regularizada por via desse acordo em termos legais. Havia uma dívida por parte de uma empresa de publicidade que, face à sua incapacidade de pagamento das taxas devidas, fez uma proposta ao executivo e encontrou-se uma forma de acordo de pagamento por via da propriedade daquelas quatro estruturas. É uma situação perfeitamente normal e que visa salvaguardar que a Junta não ficava sem qualquer tipo de pagamento referente àquelas taxas que estavam em dívida e recebeu um património que pode fazer uso e até pode, um dia, fazer a venda, se assim o entender.-----

---O Sr. João Trindade pediu a palavra para responder à intervenção do vogal João Conceição.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que o Sr. João Trindade colocou as questões que entendeu e o período antes da ordem do dia já excedeu em muito o previsto.-----

---O Sr. João Trindade alegou ter direito a responder uma vez que o chamaram de mentiroso.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que se é para isso, tem a palavra.-----

---O Sr. João Trindade disse que não tem que dizer sobre o que é que vai intervir. Pediu a palavra, e o Sr. Presidente disse que não.-----

---O Sr. Presidente disse que apenas perguntou ao Sr. João Trindade para que efeito lhe tinha pedido a palavra. A partir do momento que diz que é por lhe terem chamado mentiroso, deu-lhe imediatamente a palavra. O Sr. João Trindade tem o dever, como eleito, de respeitar o funcionamento da assembleia. Não se deve usar a palavra “rigor” em vão.-----

---O Sr. João Trindade disse que a questão que o vogal João Conceição referiu não diz respeito aos outdoors de que estavam aqui a falar. A questão que tinha sido levantada nessa acta, foi relativamente à forma como a Junta de Freguesia fazia a sua publicidade. Não tem a ideia de que fosse referente a esses outdoors. Até porque teve conhecimento agora que, afinal, em vez de dois eram quatro.-----

---Terminado o período antes da ordem do dia, entrou-se no Ponto 1: Informação

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia.-----
---O Sr. Presidente da Junta disse estar ao dispor para responder às questões das bancadas.-----
---Não havendo pedidos de intervenção, passou-se ao ponto 2: Apreciação e votação dos documentos de Prestação de Contas e relatório de gestão referentes ao ano de 2016.-----
---O Sr. Presidente da Junta informou que irá ler a introdução do relatório de gestão.---
--A Sr.ª Isabel Estevinha interrompeu para dizer que o PAOD não pode ser fechado, uma vez que não se chegou a votar a última moção do PS.-----
---O Sr. Presidente da Assembleia informou que as moções foram todas votadas.-----
---O Sr. Presidente da Junta passou então a ler a introdução do relatório de gestão.---
---A Sr.ª Isabel Estevinha disse que a verba inscrita para avenças se deverá a uma avença com o Sr. Vereador Rui Pereira, que tem uma avença enquanto técnico superior. Gostaria de saber se há mais alguma avença. Já falaram da questão da publicidade em que os valores eram bastante exíguos e, de alguma forma, se clarificou que essa comunicação com os fregueses através de grandes painéis de divulgação estaria numa rubrica de comunicação e não de publicidade. Gostaria de confirmar esta sua presunção. Também já foram esclarecidos que a propriedade das estruturas é da Junta de Freguesia. Mas falta o conteúdo, porque as estruturas só por si não traduzem nada. Servem eminentemente propósitos de valorização da cidade, pois o executivo estava muito bem na fotografia de Natal. Não será bem a promoção da cidade que ali estava, mas sim o elenco do executivo. Gostaria de saber em que classificação estão contidas as despesas com a realização daquilo que são os conteúdos dos outdoors e quais os valores orçamentados e gastos nesse tipo de comunicação. A aquisição de bens para o fomento, é talvez das rubricas com menor execução no orçamento. Tem 65% de execução. Numa dotação previsionada de 11.600€ apenas foram executados 7556€ de despesa paga. Sabendo das dificuldades que a Junta tem em fazer desmatção e trabalhos de limpeza, estranha como é que não foi necessário fazer este investimento e porque é que este foi tão baixo. O próprio executivo reconhece a necessidade de ser mais eficaz nos procedimentos, nomeadamente na área da limpeza e desmatção, mas de certeza que haverá uma explicação lógica para que seja tão baixa a taxa de realização desta rubrica ao nível do fomento. Também no que diz respeito à rubrica do orçamento relativamente a parques, jardins e arruamentos estranha que o valor orçamentado para estas rubricas seja quase metade daquele que foi executado em 2015. É por esta diferença que estranha que houvesse um decréscimo tão grande em relação àquilo que foi a atenção e investimento em 2015, que não teve depois a mesma atenção no orçamento de 2016. Uma matéria também já abordada noutras sessões e para qual têm dúvidas, é relativamente aos valores aqui associados à quotização. Sabem, por deliberação, que os valores de quotização podem oscilar entre os 30 e os 300€. Têm inscritos 7320€ de quotizações. Gostaria de saber de quantas associações é a Junta de Freguesia sócia. Em relação ao apoio ao movimento associativo, entendem que os critérios que estavam presentes no regulamento eram suficientemente vagos para não comprometerem nunca a atribuição a esta ou aquela associação das verbas que entendessem apoiar e, se calhar, não merecerá discussão porque será apenas de cariz político e não de cariz objectivo. Já sabe que não são critérios suficientemente objectivos, a não ser nos montantes e nas condições dos requisitos para o apoio. Outros critérios ficarão apenas no domínio da vontade do executivo, e como tal não são escrutináveis o que lamentam pois o regulamento deveria ser mais clarificado nessa matéria. Ainda relativamente aos parques, jardins e arruamentos, gostaria de perguntar se esta descida de orçamento

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

para estas rubricas significa que todo o trabalho está concluído. Se tinham taxas de execução mais baixas noutras rubricas, seria de certeza possível reforçar e investir mais neste tipo de trabalho que é umas das frentes de trabalho da Junta de Freguesia. Relativamente aos outdoors, há uma leitura política do que são as intenções de comunicação mas que se traduzem, como é óbvio, numa celebração de obra feita por este executivo. É particularmente custoso ver o placard relativo às 33 mulheres distinguidas enquanto representantes da terra. Não vale a pena estar a referir nomes, mas a ausência é tão grande de quem não está lá que por direito próprio nunca poderia ter sido excluída.-----

---O Sr. Miguel Falcão disse que gostaria de cumprimentar o executivo pela execução relativamente ao ano de 2016. O grau de execução orçamental quer das receitas, quer das despesas foi na ordem dos 100%. Aquilo que se previu e que foi feito ao longo do ano, foi de acordo com o que estava inicialmente previsto. Vê com alguma satisfação o aumento de algumas receitas. O IMI teve uma execução orçamental de 127%, pelo que gostaria de saber se são valores extraordinários ou se é um aumento da receita que pode vir de futuro para os cofres da Junta de Freguesia.-----

---O Sr. André Nunes disse que analisando esta prestação de contas, a CDU não podia deixar de saudar o executivo. Apesar de alguns considerandos tecidos nesta assembleia por parte do PS colocando o receio de se autoelogiarem, pensa que tem que elogiar os camaradas do executivo pelo trabalho realizado. Enalteceu o esforço feito pelo executivo que conseguiu restaurar muito do património. Conseguiram realizar um investimento de 43 mil euros sem qualquer transferência de capital por parte do executivo camarário. Isto depois de, nesta assembleia, se terem vangloriado da saúde financeira do executivo camarário. Isso também é um mito que poderia rebater nesta assembleia. É tão óbvio o esforço levado a cabo pelo PS no concelho, nomeadamente para com a cidade de Vila Franca, deitando ao abandono quem melhor conhece a freguesia. O executivo camarário deitou ao esquecimento, neste mandato, e sabe-se lá porquê, a freguesia de Vila Franca em comparação com o ano de 2010 onde existiu uma transferência de capital de 235 mil euros para o executivo de então que era socialista. Quer louvar o esforço e o cuidado na apresentação das contas, no rigor. Foi tudo apresentado com a certificação legal necessária para que não possam restar dúvidas em relação a estas contas. Louvou também a preocupação para com os funcionários da Junta na aquisição de fardamentos novos e na melhoria das condições de trabalho. A CDU nunca terá receio em dar a cara aos fregueses procurando as melhores soluções para os seus problemas do dia-a-dia. É com grande orgulho que vê este executivo dar a cara todos os dias na rua respondendo aos problemas que lhes são apresentados e não deixando na gaveta aquilo que são as reclamações e preocupações dos fregueses. Convém lembrar o que ocorreu em 2013 com o PS, onde estavam na gaveta 400 reclamações por parte dos fregueses. O gasto noutras verbas era de tal maneira absurdo, que depois não teria tempo para comunicar o que era o seu executivo. Pessoas que pertenceram a esse executivo, rapidamente renunciaram ao seu mandato nesta assembleia para não responder perante os fregueses sobre estas questões que já por diversas vezes aqui foram aduzidas de dúvidas nas contas e na execução de despesa próximos do período eleitoral há quatro anos. Isto é que é rigor. Convém lembrar todos os dias o rigor da CDU no exercício das suas funções autárquicas e o orgulho que têm em dar a cara perante os fregueses e poder com eles tentar as melhores soluções sendo que nem sempre lhes é permitido o melhor exercício das mesmas.-----

---O Sr. João Conceição disse que o engenheiro técnico Rui Pereira, trabalha na Junta de Freguesia nessa condição. É um dos avançados. O valor refere-se também ao

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

técnico oficial de contas e à advogada. São os únicos três avençados que a Junta de Freguesia tem e daí o valor inscrito. Quanto à publicidade e ao valor em termos contabilísticos, a rubrica é mesmo essa. É uma comunicação da Junta de Freguesia, mas não existe no Pocal uma coisa que diga comunicação. No orçamento da despesa, página 5/76, há a rubrica mãe que se chama "publicidade" e depois tem "publicidade da Junta de Freguesia". Quanto à despesa com bens que tinha um grau de execução de 65%, é um grau aceitável. Já viu orçamentos na sua globalidade, não rubrica a rubrica, que tinham graus de execução abaixo de 65%. Esta rubrica, a aquisição de bens, significa aquilo que a Junta de Freguesia teve necessidade de comprar para fazer trabalho. Como a Junta de Freguesia, neste momento, ainda não tem um número de trabalhadores suficiente para no âmbito dos seus quadros efectuar todas as competências delegadas, faz também contratos de prestação de serviços para outras áreas. Por isso, a sua necessidade de aquisição de bens para o fomento é menor. Felizmente esta foi menor porque se calhar houve menos necessidade de aquisição pois no exercício anterior tinham feito uma aquisição maior. Tiveram em stock algum material e não houve necessidade de voltar a comprar. A rubrica foi dimensionada e pensada de uma forma e foi executada a 65%, considerando que está dentro daquilo que é um parâmetro aceitável. Relativamente à quotização, trouxeram à Assembleia de Freguesia em sessão anterior todos os apoios prestados pela Junta de Freguesia - tanto os apoios prestados no âmbito do RAMA, bem como os apoios prestados no âmbito da quotização. Esta quotização tem um valor que engloba também a Escola de Toureio José Falcão. Nesta quotização estão todas as associações, inclusive aquela da qual a Junta é parte integrante, ou seja, fundadora a par da Câmara Municipal e do Clube Taurino. Estão ali todas as associações de que a Junta se tornou associada por deliberação de reunião de junta. O valor da quota é no mínimo 30 e no máximo 300€, conforme está no regulamento do RAMA. Pensa que é uma ferramenta e uma necessidade que há muito já deveria existir na freguesia. Quanto ao investimento em viadutos, arruamentos, obras complementares, parques e jardins tem um grau de execução de praticamente 100%. Apresentaram-se às eleições em 2013 com um programa eleitoral que previa um conjunto de investimento no âmbito da recuperação do património, do espaço público, entre outras intervenções. Desde que entraram em funções, começaram a fazer esse investimento. Esse investimento foi sempre feito de acordo com aquilo que eram as possibilidades da Junta de Freguesia. Face à não transferência de qualquer verba de capital em 2016, a Junta de Freguesia no âmbito da sua acção teve que conseguir gerar algumas poupanças para fazer investimento. E são essas que aqui estão reflectidas a par de outras que estão na conta sete. Recebem da Câmara Municipal uma verba para executarem as tarefas que lhes estão delegadas por via do acordo ou por via do contrato inter-administrativo. Se colocarem essa verba, mesmo que estivessem a fazer um trabalho que consideram investimento, na parte do investimento, estavam no fundo abusivamente a colocar dinheiro que lhes é transferido por via corrente para despesa corrente em despesa de capital. Isso sim, seria pouco ético. O investimento que está aqui é gerado pelas poupanças da Junta de Freguesia e por isso é que tem esse valor. Em 2016 foi menor porque foi distribuído por outras rubricas. Em 2017, quando executarem o orçamento, será maior eventualmente nas rubricas onde estão a actuar, mas não estão a fazer em orçamento o reflexo de verbas que lhes são transferidas pela Câmara para executar determinadas tarefas que estão ao abrigo do acordo e que depois fariam ali uma ideia de investimento, quando na verdade estão a pintar uma passadeira, por exemplo. Não estão a inflacionar a rubrica sete - estão sim a conferir veracidade. Quanto à questão do eleito Miguel Falcão relativamente ao IMI, é um aumento extraordinário. Fizeram

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

uma previsão com base no ano transacto que tinha à volta de 32 mil euros e foram um pouco surpreendidos durante a execução orçamental ao longo do trimestre pois os valores estavam a subir. Como até houve redução da taxa paga pelas famílias, o que pressupõem é que houve um conjunto de habitações que passaram a pagar IMI e que antes estariam isentas. Deve ter coincido este ano um conjunto de habitações construídas em Vila Franca em 2010 ou 2011 que passaram a pagar IMI e que antes estavam isentas e, como tal, inflacionou o valor. Não sabem se este valor será exactamente o mesmo em 2017. Durante a execução orçamental farão esse acompanhamento.-----

---A Sr.^a Isabel Estevinha disse que quando se falou há pouco na questão do rigor e se está constantemente a falar na gestão de passados devem ter presente que estão a avaliar a gestão de quem cá está e não de quem cá esteve. Falou-se aqui do centro comercial quando se sabe que é um projecto da gestão CDU de Daniel Branco. Tal como o são os prédios no Monte Gordo. Têm que ter consciência que o passado não é impoluto. Todos têm passado – o PS, a CDU, a CNR. Em período eleitoral são julgados por esse passado. Nunca colocaram nenhuma questão relativamente ao rigor das contas. Aliás, o tesoureiro da Junta é alguém com uma experiência e com um profissionalismo reconhecido por todos. Aqui o que importa é perceber quais foram as opções políticas da construção do orçamento e da sua execução. Quando falaram nas despesas de capital, têm um lucro de 95 mil euros anual da exploração do parque de estacionamento que pode suportar investimentos que outras juntas não têm essa capacidade. Em relação à questão dos financiamentos, as transferências feitas pelo município foram acordadas, foram ratificadas pelos presidentes de junta. A negociação foi feita e foi assumida com clareza por todos os presidentes de junta. Têm, felizmente, fontes de financiamento que lhes permitem fazer estes investimentos. Quando colocaram a questão, foi apenas para perceber o que aconteceu em 2016, a não ser que o trabalho tenha ficado para 2017, que pode ser um ano conveniente para fazer trabalho. Porque é que o trabalho nestas áreas tão essenciais como são os jardins e os arruamentos em 2016 tiveram esta opção. A execução foi de praticamente 100%, já estavam subdimensionados num plano plurianual para puxar para 2017 esse reforço. São opções políticas. Quando o Sr. João Conceição disse que a verba da concepção dos outdoors estava na rubrica “publicidade da junta”, irá pedir o nome da empresa pois poderá utilizar no futuro os seus serviços pois devem ser em termos de mercado bastante competitivos. Em relação ao que está lançado na rubrica “outros serviços - iniciativas da Junta de Freguesia” no valor de 19.140€ pensou que estivesse aí incluído. Gostaria de saber a que tipo de despesas se refere.-----

---O Sr. André Nunes disse sentir alguma estranheza em relação ao facto de serem condenados por fazerem uma comparação com o que foi o executivo vergonhoso do PS na Junta de Freguesia e agora “atiram” com uma coisa com vinte anos. O centro comercial trouxe uma enorme vida à cidade, o PS deitou-o ao abandono e agora percebe que foi simplesmente por motivos políticos.-----

---O Sr. João Conceição disse que devem fazer uma discussão política, mas a maior parte das questões aqui colocadas pela eleita Isabel Estevinha foram de ordem técnica. As opções deste executivo estão plasmadas no seu programa eleitoral. Comprometeram-se com a população de Vila Franca que em quatro anos recuperariam uma Junta de Freguesia que estava em situação financeira deficitária – já o fizeram. Comprometeram-se que fariam a recuperação do património – está em execução e vai ficar terminado ainda durante este ano. Património que esteve vinte anos ao abandono. Há alguns sítios onde está implementado o património que já não viam o sol há mais de dez anos, tal era o tamanho das canas e das ervas. O programa

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

eleitoral da CDU também referia que recuperariam aquilo que era a vida da freguesia, no âmbito daquilo que são as possibilidades da Junta de Freguesia, conferindo à cidade a vida por via das comemorações festivas. Por exemplo, as comemorações do 25 de Abril resumiam-se a uma cerimónia política, numa sala fechada, como vai ocorrer este ano novamente na Fábrica das Palavras. Há uma dinamização com todo o tecido associativo, onde em cooperação com a Junta de Freguesia construíram as festividades e fazem sempre em prol da população. A Junta de Freguesia não age por iniciativa própria, mas sim em conjunto com o movimento associativo. Por isso é que têm o 25 de Abril deste ano a ser comemorado em Povos, na Loja Nova, no Monte Gordo – porque são tudo associações que se reveem na forma de estar deste executivo que fala com todos, que coopera com todos e que implementa na freguesia de Vila Franca aquilo que o PS andou durante anos a destruir. Lembra-se bem de quanto é que valiam as rubricas do 25 de Abril no último orçamento apresentado pelo executivo PS – valiam 150€. E o último Dia da Cidade que o PS celebrou em Vila Franca, foi celebrado a 30 de Junho, quando o Dia da Cidade é a 28. Foram celebrá-lo no jardim, numa cerimónia sem qualquer tipo de notoriedade para a cidade, escondidos quase a reboque da iniciativa “Tertúlias na Rua” e fizeram-no por conveniência contabilística e financeira no dia 30 de Junho de 2013. O que estão aqui a fazer é implementar aquilo que se comprometeram com a população de Vila Franca – recuperação de património, festividades, melhoria da sustentabilidade do território e um conjunto de outros compromissos que criaram. Quanto aos “outros serviços” no valor de 19.140€, trata-se de uma rubrica mãe. O plano de actividades de todo um ano está aí – Dia da Cidade, Dia do Idoso, entre outras.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que vão continuar a apostar na melhoria de alguns espaços, nomeadamente no Bom Retiro. Em relação às 33 mulheres vilafranquenses, percebe o que a eleita Isabel Estevinha quis transmitir mas acharam que as senhoras que fizeram parte desse grupo são merecedoras daquele destaque. Caberiam lá muitas mais. Pensa que ninguém colocará em dúvida a importância das 33 mulheres que convidaram. A pessoa a quem a eleita Isabel Estevinha se referiu, já mereceu uma distinção na atribuição dos galardões de mérito da freguesia.-----

---O Sr. João Trindade disse que tinha a noção, por ter pertencido à Assembleia de Freguesia no mandato passado, de que o anterior executivo, finalizado sob o mandato da Dr.ª Ana Câncio, tinha deixado as contas da Junta de Freguesia equilibradas. Ou seja, não haveria qualquer situação deficitária relativamente a essas contas. Ficou espantado quando o Sr. João Conceição disse que o executivo da CDU passou um mau bocado porque a situação financeira da Junta era deficitária. Se assim é, seria bom ficarem esclarecidos do que é que estão a falar. Seria bom ficar claro de que défice é que estão a falar. Seria bom serem objectivos e chamarem as coisas pelos nomes. Salientou o facto de lhe chamarem constantemente mentiroso, que é algo normal nesta assembleia e que nada o dignifica enquanto ser humano e enquanto autarca, mas também não dará mais dignidade a quem profere. Como se isso não bastasse, também já foram aqui proferidas inúmeras insinuações relativamente àquilo que foi o mandato passado. Até percebe que tenham essa tendência de falar no passado. Mas estão no mandato da CDU. Candidataram-se e ganharam. Porque o PS errou? Verdade. Porque o PS não trabalhou? Verdade. Mas agora é o executivo CDU que tem que responder. Estão todos contentes porque estão a chegar ao fim e concretizaram aquilo com que se comprometeram. Mas qual é a concretização do projecto eleitoral da CDU? Em sua opinião, é recuperação de património e recuperação de património. Ao longo do mandato, aquilo que fizeram foi recuperar património. O património estava envelhecido. Qual foi a melhoria deste executivo em concreto para a sustentabilidade

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

de Vila Franca enquanto freguesia? Reconhece que o património ficou muito bonito. Sabe que determinada verba transferida da Câmara foi para fazer a recuperação do Farrobo e de Santa Sofia. Saiu na comunicação social. Têm uma execução brilhante. Foi a opção da CDU e é sobre essa opção que estão aqui a falar. É essa opção que as pessoas avaliam. Andaram quatro anos a dizer que recuperaram o património. Foi isso que fizeram. Tudo o resto são atribuições normais da Junta de Freguesia – desmatção, limpeza, espaços públicos, papelarias. Mantiveram o que havia e recuperaram o património. Estão de parabéns, pois o património está muito bem recuperado, mas em termos de sustentabilidade e de mais-valia para a Junta de Freguesia é zero.-----

---O Sr. André Nunes disse que a credibilidade da Junta de Freguesia não tem comparação com aquilo que era há quatro anos. Qualquer instituição da freguesia vê hoje na Junta de Freguesia uma instituição credível - algo que não existia há quatro anos. Há diversas associações que hoje procuram associar-se à Junta de Freguesia na dinamização de actividades. Convém também andar na rua e ouvir o que as pessoas dizem. Convém ouvir o que os dirigentes associativos dizem relativamente à Junta de Freguesia e aquilo que diziam há quatro anos. Quanto a défices e a números, aconselha o Sr. João Trindade a estudar as actas das reuniões em que esteve presente. Foi aqui dito há três anos, que se este executivo não tivesse recuperado receitas que o anterior executivo do PS não tinha cobrado, a Junta chegava ao fim do ano de 2013 deficitária. Isso está na acta de Abril de 2014. Enquanto autarcas convém estarem munidos da informação correcta e verdadeira. O papel da CDU é honrar a verdade. Se o PS não o faz, a CDU cá estará para apresentar esses resultados.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse desconhecer que a CDU era a responsável pelo que aconteceu ao centro comercial e aos prédios do Monte Gordo. Vai indagar da veracidade dessas afirmações. O Sr. João Trindade sabe que o que disse não corresponde à verdade. A Junta cumpriu rigorosamente todas as atribuições que lhe estavam cometidas e, para além disso, recuperou também património. Sabe bem como é que algum desse património estava quando pertenceu ao executivo e como o encontrou dezasseis anos depois.-----

---O Sr. João Conceição disse que quando faz uma intervenção tenta, por princípio, e estando incluído numa autarquia, não fugir à verdade. Para chegar ao ponto de dizer que alguém mentiu, é porque tem em sua posse algo que prova que a pessoa mentiu. Não quis atentar a dignidade do Sr. João Trindade. Apenas lhe provou que naquele momento, mentiu. Fizeram mais do que recuperar património. E a população de Povos bem o sabe, pois recuperaram uma praca na Rua Júlia Palha e alcatroaram uma zona que estava há mais de vinte anos em terra batida. As pessoas entravam em casa cheias de lama e essa zona paga IMI - paga exactamente o mesmo IMI que o prédio ao lado que esteve sempre alcatroado. A Junta fez ainda um programa denominado "Cidade sem Barreiras", por sua iniciativa, estando a implementar na freguesia um conjunto de acessibilidades para criar na população melhoria de condições de vida e de sustentabilidade do território. Recentemente, foram distinguidos como uma eco-freguesia. Concorreram cinquenta freguesias e Vila Franca ficou em 18.º lugar. Ficaram num parâmetro em que têm entre 60 a 70% de condições de bem-estar, sustentabilidade e outras práticas no dia-a-dia naquilo que são as funções que desempenham. Não andam aqui para iludir os vilafranquenses. Os vilafranquenses são pessoas inteligentes. Os vilafranquenses sabem bem quem é que no terreno fala com eles todos os dias, quem é que dá a cara. Os vilafranquenses não têm dúvidas de que este executivo tenta resolver, dentro das suas possibilidades e contingências, os problemas que lhes são colocados. Não precisam de andar a fazer propaganda. Apenas

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

comunicam aquilo que verdadeiramente fazem para que a população saiba o que se está a passar na sua freguesia.-----

---A Sr.^a Isabel Estevinha disse que sendo os custos de comunicação tão baixos, podem comunicar muito. Se calhar há um outro património que às vezes é esquecido. Se há património importante que foi criado, porque o anterior estava em lastimável estado, é a sede da Junta de Freguesia. Este espaço nobre é fruto de gente, na altura do PS e que poderia ter sido de outro partido qualquer, mas a quem não podem tirar o mérito de ter dotado a freguesia. Realçou ainda o carro-oficina, novas maquinarias e novas viaturas. E é porque vê esse investimento a não ter essa continuidade, que fica preocupada. Quando dizem que no fomento houve menor aquisição porque têm menos trabalhadores para utilizar maquinaria, uma vez que muito do trabalho é adjudicado a entidades externas, isso pode criar uma situação de consolidação de dependência externa. Pensa que hoje em dia têm que olhar para os recursos humanos de forma objectiva e numa perspectiva muito racional. Quanto menos trabalhadores têm, têm que pensar quais são as mais-valias que algum tipo de equipamento pode trazer. Foi por isso que questionaram a baixa execução. Pensa que é tempo desse investimento ser feito, pois não interessa só o presente - interessa o que vão ter no terreno. Isto leva a uma consolidação da dependência de trabalho externo, uma vez que não se investe nos próprios equipamentos. São perspectivas. Mas é a CDU que governa e toma opções legitimamente.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse ser importante recentrar os trabalhos.-----

---O Sr. João Trindade disse que o Sr. João Conceição não respondeu à questão sobre a melhoria da sustentabilidade. Gostaria de saber quais foram as intervenções que contribuíram para a melhoria da sustentabilidade da freguesia?-----

---Não havendo mais intervenções, passou-se à votação dos documentos tendo sido aprovados por maioria com cinco abstenções do PS.-----

---O Sr. Miguel Falcão disse que gostaria de apresentar uma declaração de voto (EM ANEXO).-----

---Passou-se ao Ponto 3: Aprovação da 1.^a Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos e Orçamento da Receita e da Despesa 2017.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse estar disponível para responder às questões colocadas pelas bancadas.-----

---Não havendo pedidos de intervenção, passou-se à votação tendo o ponto sido aprovado por unanimidade.-----

---Passou-se ao Ponto 4: Apreciação do Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais (situação em 31 de Dezembro de 2016).-----

---O Sr. Presidente da Junta informou estar à disposição para qualquer esclarecimento.

---O Sr. João Trindade confessou que se perdeu na quantidade de material que aqui está. É verdade, é verdade. Porque olhou para as placas e são imensas e perdeu-se um bocadinho. O que é natural para uma pessoa da sua idade, o que já não abona também. Isto é sempre assim...vamos avançando, vamos ficando piores. Mas tem a ver com os carrinhos. Em choque andamos nós. Nós é que andamos em choque, mas também já falta pouco para saírem do choque. Já falta pouco. Tem a ver com os carrinhos de varrição. Viu algures aqui, e se alguém tiver isto de cor, que o corrija por favor, que havia aqui três carrinhos de varrição. Será isso? Será isso ou estará a ver mal?-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que era bom que colocasse a questão concreta.-----

---O Sr. João Trindade disse que só pode colocar a questão se o senhor o deixar colocar. Estou-lhe a dizer que ando à procura.-----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que como está à procura, falando. Não sabe se falando procura mais depressa, mas enfim.-----

---O Sr. João Trindade disse que está à procura. O Sr. Presidente fica sempre nervoso cada vez que eu intervenho. Não se enerve, Sr. Presidente. Página 64, número do inventário 2430, 2431, 2432. Estão aqui três carrinhos para varrição. O que eu pergunto antes de mais ao Executivo é se estes carrinhos para varrição são aqueles carrinhos que se utilizam para varrição das ruas. É isso? Estou certo?-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que se tem mais alguma pergunta a fazer, convinha fazer todas.-----

---O Sr. João Trindade disse que tem.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse para a colocar.-----

---O Sr. João Trindade disse que pergunta primeiro se são três carrinhos para varrição e se o executivo acha que três carrinhos para varrição para a freguesia de Vila Franca de Xira são o suficiente para que a varrição seja feita e porque é que não, eventualmente, já agora, estes carrinhos de varrição não foram aumentados. Ou será que também não pessoas para trabalhar com eles? É só.-----

---O Sr. André Nunes disse que o PS deixou esta freguesia com treze pessoas com contrato de emprego-inserção em situação precária. É de louvar a opção feita por este executivo, colocando fim a essa situação. Até ao momento foi pela contratação de serviços externos, mas procurando integrar estas pessoas com contrato de trabalho justo e com uma remuneração digna. Foi feita a opção de acabar com os contratos precários deixados pelo PS. Lembrou ainda o PS que na anterior sessão aprovaram um concurso de contratação de assistentes operacionais que serão integrados no mapa de pessoal.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que há mais carrinhos de varrição espalhados pelas várias páginas, de acordo com a data de aquisição dos mesmos.-----

---A Sr.ª Isabel Estevinha disse que relativamente aos contratos de emprego-inserção, os serviços públicos estiveram impedidos de contratar novo pessoal durante muito tempo. A única solução para fazer face aos deveres e aos compromissos, foi recorrer a essa forma de trabalho. A bancada do PS deu o seu apoio à contratação quando isso se tornou possível pois o combate à precariedade é um desígnio também defendido pela bancada do PS.-----

---Não havendo mais intervenções, passou-se ao Ponto 5: Aprovação do Mapa de Pessoal de acordo com a alínea m) do n.º 1 do art. 9.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de Setembro.-----

---O Sr. André Nunes disse que é de louvar a atitude deste executivo em procurar integrar no quadro da Junta pessoas que já há muito efectuavam o serviço na freguesia. Estranha que as primeiras palavras proferidas pela eleita Isabel Estevinha na sessão de hoje tenham sido acerca de desonestidade intelectual e depois na apreciação de contas proferiu o que proferiu acerca da contratação de pessoal. Sabe que o PS votou a abertura do concurso, sabe que se tratavam de assistentes operacionais e coloca a dúvida que a Junta de Freguesia estaria a recorrer a serviços externos em detrimento da contratação de pessoal, quando na última sessão foi aprovada a abertura de concurso para assistentes operacionais.-----

---A Sr.ª Isabel Estevinha disse que não referiu nada disso. O PS logo na primeira hora esteve de acordo e apoiou a contratação de seis lugares de operacionais. Congratulou-se até com essa decisão e ela foi tomada quando pode ser tomada em termos legais e face às restrições levantadas pelos orçamentos de estado que são de origem do PS e que permitiu novamente que essa contratação se pudesse vir a fazer. Acha perigoso o desinvestimento em novas maquinarias e equipamentos com a justificação de que

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

haveria menos pessoal para o operar. Entendem que há hoje soluções tecnológicas para rentabilizar melhor o pouco pessoal que possa haver e pode, em termos futuros, vir a criar alguma dependência de contratação externa uma vez que pode haver falta desses equipamentos para laborar com mão-de-obra própria.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que a nota introdutória justifica a vinda deste ponto à assembleia.-----

---O Sr. João Conceição disse que quando entraram em funções, a Junta de Freguesia tinha treze ou catorze CEI's e isso foi uma opção política do PS ao contratar por via de contratos de emprego-inserção mão-de-obra a custo zero. Foi uma opção política em detrimento daquilo que são os direitos dos trabalhadores. Pagavam zero para ter mão-de-obra para fazer o trabalho que ficou à vista. O contrato de emprego-inserção dura o tempo que a pessoa tiver no âmbito de um subsídio de desemprego. Logo, que equipas estáveis tinham para fazer trabalho? Não tinham. Quando a CDU aqui chegou, e apesar de não conseguirem fazer abertura de vagas para o quadro, porque era uma limitação existente, tiveram a opção política de entregar parte das tarefas que já não podiam ser feitas por CEI's. Não queriam usar mão-de-obra barata tirando os direitos que os trabalhadores têm. A dependência existe quando estão à mercê do que uma empresa externa quer ou não quer fazer e a Junta é contratante. Está a contratar uma empresa externa e se ela não corresponder perante o trabalho, acaba-se o contrato com essa empresa e celebra-se com outra. Os orçamentos de estado permitiram de novo criar vagas no mapa de pessoal e aquelas que já existiam que não estavam ocupadas. A Junta liderada pelo PS nunca fez um estudo sobre o seu mapa de pessoal. A opção política da CDU enquanto executivo foi conferir direitos aos trabalhadores e não usar mão-de-obra barata como o PS politicamente fez. A aquisição de material ou de maquinaria não ocorreu em 2013, 2012 ou 2011. Ocorreu no mandato de 2001. No mandato de 2001 é que se comprou a retroescavadora e o camião. Nessa altura, o valor anual da transferência da Câmara para a Junta de Freguesia era mais 100 mil euros do que é hoje. Foi uma opção da Câmara Municipal transferir menos dinheiro para a Junta de Freguesia neste mandato do que fez nos mandatos anteriores. Só se podem governar com o que têm. Não podem inventar dinheiro onde ele não existe. Podem investir se tiverem dinheiro para isso. Terão certamente no futuro com outro tipo de Câmara Municipal - com uma câmara municipal que olhe para as freguesias não como suas dependências que estão aqui apenas para executar tarefas e quanto menos se lhes pagar melhor; quando tiverem uma câmara municipal que olhe para as freguesias como autarquias que cooperam para o bem-estar da população em conjunto com a câmara municipal e não em subserviência e garrote financeiro como foram votados nestes últimos quatro anos. Nessa altura, certamente terão grandes diferenças. As freguesias do concelho merecem, pois todas estão a ser abusivamente garroteadas por uma Câmara Municipal que não viu as Juntas de Freguesia como autarquias autónomas e capazes de intervir para o bem-estar da população e sim como subservientes e meramente executoras de tarefas que lhes são delegadas.-----

---A Sr.ª Isabel Estevinha disse que a questão da aquisição ou não de equipamentos não esteve relacionada com falta de dinheiro, mas sim com uma fraca falta de execução. Havia dinheiro que não foi, de uma forma deliberada e opcional, investido. Foi uma opção gestionária de não cumprir a execução orçamental da rubrica onde estava mais dinheiro para esse investimento. Quanto à questão dos CEI's, não tem dados mas pensa que nos dois primeiros anos do mandato da CDU recorreram a este tipo de contratação. Disseram que o anterior executivo tinha treze CEI's e o Sr. Presidente da Junta disse que foram reduzindo e quando puderam passaram à figura da contratação. Não foi deixar de terem trabalho e por uma questão ideológica e de

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

princípio, porque senão tinham-no feito logo. Havia necessidade explícita desses homens estarem na dependência directa da Junta de Freguesia a assegurar com trabalho básico. A contratação externa, mesmo nessa altura, já existia tal como continua a existir. Se calhar será interessante ver de que forma a contratação externa terá crescido. Houve essa necessidade, não concordavam com ela do ponto de vista moral, ético e dos direitos do trabalhador mas existiu independentemente do sector ideológico em que se posicionam. Quando foi possível legalmente fazer contratação, havia que reformar três para entrar um. Durante alguns anos a restrição mesmo à rotação dos lugares existentes não era com essa abertura. Pensa que nesse aspecto todos os executivos que aqui estiveram tentaram fazer o melhor possível na gestão dos seus recursos humanos, em função dos interesses da freguesia. Não interessa estarem aqui a empurrar o que é odioso para os outros. A contratação está a ser feita, é bem-vinda e foi apoiada pelo PS e é de facto mais um passo dos muitos que têm sido dados durante o governo PS no combate à precariedade.-----

---O Sr. João Trindade disse que estão a falar de controlo orçamental da receita com data de 21/03/2016. O acordo de execução do município tem o valor de 348.995,74€. No orçamento de 2017 têm o mesmo valor. No contrato inter-administrativo do ano passado...foi interrompido pelo eleito Rui Conceição.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia pediu que se referisse ao ponto que está em discussão.-----

---O Sr. João Trindade disse que se iria referir ao ponto 5 se o Sr. Presidente não tivesse dado a palavra à bancada da CDU para falar nas transferências da Câmara Municipal. Se o Sr. Presidente acha que não pode responder....Fez uma intervenção ao executivo, quem responde é a bancada, o Sr. Presidente deixa responder e agora não o deixa falar - está tudo dito.-----

---Não havendo mais intervenções, o ponto foi colocado a votação tendo sido aprovado por unanimidade.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia lembrou o Sr. João Trindade que deverá formalizar o pedido de informação que disse que iria dirigir à Mesa.-----

---O Sr. João Trindade disse que dentro daquilo que a lei lhe confere, fará chegar o requerimento à Mesa.-----

---Passou-se de seguida à leitura da acta em minuta. A acta foi colocada a votação tendo sido aprovada por unanimidade.-----

---A Sessão foi encerrada pelas 01h10.-----